



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

CLEBER SANTANA DE OLIVEIRA SILVA

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DO
MÚSICO: UM ESTUDO AMOSTRAL JUNTO À OSUFC SOBRAL - CE**

SOBRAL
2025

CLEBER SANTANA DE OLIVEIRA SILVA

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DO
MÚSICO: UM ESTUDO AMOSTRAL JUNTO À OSUFC SOBRAL - CE**

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira
de Souza.

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S11 SILVA, CLEBER SANTANA DE OLIVEIRA.
LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DO MÚSICO: UM ESTUDO AMOSTRAL JUNTO À OSUFC SOBRAL - CE / CLEBER SANTANA DE OLIVEIRA SILVA. – 2025.
59 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza.

1. Riscos Ocupacionais. 2. Trabalho do Músico. 3. Segurança laboral. I. Título.

CDD 780

CLEBER SANTANA DE OLIVEIRA SILVA

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DO
MÚSICO: UM ESTUDO AMOSTRAL JUNTO À OSUFC SOBRAL - CE**

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, pela força e sabedoria que me guiaram em cada passo desta jornada.

Aos meus filhos, Humberto, Guilherme e Cleber Filho, por seu amor incondicional, apoio constante, e por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza, cuja orientação foi não apenas excelente, mas também fundamental para a concretização deste projeto. Sua sabedoria e paciência foram inestimáveis.

Aos professores da banca examinadora, sou imensamente grato pelo tempo dedicado, pelas valiosas colaborações e sugestões, que certamente enriqueceram este trabalho.

Aos membros da OSUFC e professores entrevistados, registro meu agradecimento pelo tempo generosamente concedido durante as entrevistas, permitindo uma contribuição essencial para esta pesquisa.

Sou também profundamente grato aos professores da graduação, que ao longo do curso de Licenciatura em Música, proporcionaram o conhecimento e o suporte necessários para completar essa caminhada e chegar até aqui. A dedicação de cada um de vocês foi importante para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará (UFC) por proporcionar a estrutura e os recursos que tornaram possível a realização deste trabalho. Aos setores técnico e administrativo, meu sincero agradecimento pelo suporte prestado ao longo dessa jornada acadêmica.

Por fim, agradeço aos meus filhos, Humberto, Guilherme e Cleber Filho, cujo apoio e compreensão foram fundamentais durante esta jornada. A presença deles foi uma constante fonte de motivação e força. Aos meus colegas da turma, cujas reflexões, críticas e sugestões foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, meu sincero agradecimento. A colaboração de todos foi uma fonte constante de inspiração e aprendizado.

“Sem música, a vida seria um erro”. (Friedrich Nietzsche).

RESUMO

A compreensão do músico enquanto um trabalhador qualificado implica reconhecer que sua atuação envolve a criatividade e a interpretação da música, porém um conjunto de esforços físicos e emocionais repetitivos, que estão suscetíveis a uma gama de riscos ocupacionais. Este estudo teve como objetivo principal, realizar um levantamento dos principais fatores de risco ocupacionais que os músicos enfrentam ao longo de suas atividades laborais, além de propor medidas preventivas a ser adotadas para garantir a saúde e segurança no ambiente de trabalho musical. A justificativa para este estudo baseou-se na necessidade de ampliar o conhecimento sobre os riscos ocupacionais enfrentados pelos músicos, especialmente em contextos regionais como o da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC) em Sobral - CE. A coleta de dados constituiu uma etapa fundamental para a pesquisa científica ora desenvolvida, sendo essencial para a obtenção de informações foi elaborado um questionário e aplicado para oito integrantes da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará, por meio da plataforma *Google Forms*. As informações sobre sintomas, doenças e fatores de risco apresentadas mostram uma correlação evidente com os problemas identificados no âmbito da Saúde do Trabalhador. Destarte, é importante que profissionais da música adotem medidas preventivas, que podem incluir a utilização de proteção auditiva, pausas adequadas durante as atividades e orientação sobre técnicas de execução que minimizem o desgaste físico. Ademais, a promoção de um ambiente de trabalho que respeite as diretrizes de saúde e segurança é importante para a preservação do bem-estar do artista.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Trabalho do Músico. Segurança laboral.

ABSTRACT

Understanding musicians as skilled workers implies recognizing that their work involves creativity and musical interpretation, but also a set of repetitive physical and emotional efforts that are susceptible to a range of occupational risks. The main objective of this study was to survey the main occupational risk factors that musicians face in their work activities, in addition to proposing preventive measures to be adopted to ensure health and safety in the musical work environment. The rationale for this study was based on the need to expand knowledge about the occupational risks faced by musicians, especially in regional contexts such as that of the Symphony Orchestra of the Federal University of Ceará (OSUFC) in Sobral, Ceará. Data collection was a fundamental step in the scientific research developed here. A questionnaire was designed and administered to eight members of the Federal University of Ceará Symphony Orchestra via Google Forms in order to obtain essential information. The information presented on symptoms, diseases, and risk factors shows a clear correlation with the problems identified in the field of occupational health. Therefore, it is important that music professionals adopt preventive measures, which may include the use of hearing protection, adequate breaks during activities, and guidance on performance techniques that minimize physical strain. In addition, promoting a work environment that complies with health and safety guidelines is important for preserving the artist's well-being.

Keywords: Occupational Risks. Musicians' Work. Occupational Safety.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01-	Idade.....	28
Gráfico 02-	Instrumentos.....	29
Gráfico 03-	Tempo de atuação na OSUFC.....	29
Gráfico 04-	Horas de prática por semana.....	30
Gráfico 05-	Aulas de técnicas instrumental.....	30
Gráfico 06-	Outros instrumentos musicais praticados.....	31
Gráfico 07-	Problemas físicos relacionados a prática musical.....	31
Gráfico 08-	Apresentação cancelada por problemas de saúde.....	32
Gráfico 09-	Consulta relacionada a prática musical.....	33
Gráfico 10-	Problemas relacionados a prática instrumental.....	34
Gráfico 11-	Dor de cabeça.....	34
Gráfico 12-	Dor de garganta.....	35
Gráfico 13-	Dor na nuca.....	35
Gráfico 14-	Dor nos ombros.....	36
Gráfico 15-	Dor nas costas.....	36
Gráfico 16-	Dor no peito.....	37
Gráfico 17-	Dor nos braços.....	37
Gráfico 18-	Dor nas mãos.....	38
Gráfico 19-	Dor ao tocar.....	38
Gráfico 20-	Dor nos ouvidos.....	39
Gráfico 21-	Conhecimento de riscos ocupacionais.....	39
Gráfico 22-	Orientações sobre segurança e ergonomia.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DORT	Distúrbios Musculoesqueléticos Relacionados ao Trabalho
PNSST	Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST)
LER	Lesões de Esforço Repetitivo
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NRs	Normas Regulamentadoras
OSUFC	Orquestra Sinfônica da Universidade do Ceará
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FATORES DE RISCOS OCUPACIONAIS DOS MÚSICOS DURANTE O TRABALHO.....	18
2.1	Segurança do Trabalho para o Músico.....	19
2.1.1-	<i>Lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares.....</i>	20
3-	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
3.1	Universo da Pesquisa.....	23
3.2	Método de Pesquisa.....	24
3.2	Procedimento e Coleta de Dados.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A atividade laboral do músico, apesar de ser frequentemente associada ao prazer artístico e ao prestígio cultural, envolve uma série de desafios que afetam a saúde e o bem-estar desses profissionais. Músicos estão expostos a diversos riscos ocupacionais, tais como lesões por esforço repetitivo, problemas auditivos, e transtornos musculoesqueléticos, que podem comprometer seriamente sua capacidade de trabalho e qualidade de vida.

Na concepção de Oliveira (2010), definir música é uma das tarefas mais árduas que se pode imaginar dentro do escopo da musicologia e da filosofia da música, pois a atividade musical transcende a mera execução de notas e acordes, se configura como ofício, inserido em um contexto social. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento dos principais fatores de risco ocupacionais que os músicos enfrentam ao longo de suas atividades laborais no ambiente de trabalho musical. A reflexão crítica proposta neste trabalho busca desmistificar a figura do músico, evidenciando-o como um operário em um espaço de trabalho que, embora artístico, está permeado por riscos ocupacionais. Conforme Martin (2015, p.67), "o músico é, antes de tudo, um trabalhador que, por meio de sua arte, fornece um produto cultural de entretenimento que integra e mobiliza a sociedade."

A interpretação musical, mais que uma habilidade técnica, requer uma comunicação eficaz da mensagem impregnada na obra, o que demanda uma sensibilidade e uma dedicação que equivalentemente se traduzem em esforço físico. Nesse sentido, a figura do músico se alinha à do operário braçal, cuja mão de obra não é apenas um recurso artístico, mas também expõe o profissional a exigências que, se não adequadamente geridas, podem resultar em sérios danos à saúde (Freitas, 2019).

A compreensão do músico enquanto um trabalhador qualificado implica reconhecer que sua atuação envolve não apenas a criatividade e a interpretação da música, mas também um conjunto de esforços físicos e emocionais repetitivos, que estão suscetíveis a uma gama de riscos ocupacionais. A atividade repetitiva, característica do ofício musical, pode resultar em doenças ocupacionais como lesões por esforços repetitivos (LER), que são comumente observadas em profissionais que utilizam instrumentos musicais ou até mesmo na execução de vocalizações intensas (Silva, 2020).

De acordo com Barata (2009), este estudo busca destacar que os músicos podem ser acometidos por problemas de saúde derivados de seu trabalho, problemas esses que podem atingir ouvidos, músculos, articulações, e pregas vocais. Os problemas acometem os

profissionais de diferentes maneiras dependendo do instrumento utilizado, tamanho e peso, horas de dedicação, e pressão sonora e exposição.

A pesquisa foi orientada pelas seguintes questões: quais são os riscos ocupacionais existentes na atividade laboral do músico e quais estratégias preventivas podem ser adotadas para minimizar esses riscos, garantindo assim a saúde e segurança dos músicos da OSUFC?

Para responder a essa questão, esse estudo teve como objetivo principal, realizar um levantamento dos principais fatores de risco ocupacionais que os músicos enfrentam ao longo de suas atividades laborais, além de propor medidas preventivas a ser adotadas para garantir a saúde e segurança no ambiente de trabalho musical.

Ademais, como objetivos específicos, estabeleceram-se as seguintes categorias: a) Compreender o levantamento dos riscos ocupacionais; b) Entender os riscos e se a legislação vigente no Brasil supre os riscos; c) identificar as categorias que prevalecem no levantamento dos riscos ocupacionais dos músicos participantes da pesquisa.

Apesar do crescente reconhecimento da importância da segurança no trabalho, a saúde ocupacional dos músicos ainda é um campo pouco explorado, especialmente em contextos regionais e acadêmicos como o da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC). Muitos músicos desconhecem ou ignoram os riscos associados à sua prática, o que pode levar a problemas de saúde a longo prazo e, conseqüentemente, comprometer sua carreira. Diante desta problemática esta pesquisa se constrói a partir da necessidade de identificar e compreender os riscos ocupacionais específicos enfrentados pelos músicos da OSUFC, além de avaliar a efetividade das medidas preventivas existentes. O possível desconhecimento sobre esses riscos não só pode comprometer a saúde dos músicos, mas também limitar a adoção de práticas ergonômicas e de segurança no trabalho.

A segurança do trabalho para músicos envolve ergonomia, prevenindo lesões por esforço repetitivo com posturas corretas e adaptação do ambiente de trabalho; audição, usando protetores auriculares para evitar perdas auditivas devido ao ruído e respeitando intervalos entre os estudos; e saúde geral, com atenção à saúde mental e física, incluindo alongamentos, cuidados com a higiene e buscando tratamento quando necessário. Legalmente, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil estabelece diretrizes sobre a saúde e a segurança do trabalhador, mas muitas vezes essa legislação não é aplicada de maneira eficaz na realidade dos músicos. Para que haja uma verdadeira valorização do trabalho musical, é importante que as questões relacionadas à saúde ocupacional sejam amplamente discutidas e que sejam implementadas políticas de proteção adequadas a essa categoria profissional.

Servilha (2010) define que a saúde no trabalho é vinculada a fatores sociais, tecnológicos, econômicos e organizacionais relacionados a fatores de risco de natureza físicos, biológicos, químicos, mecânicos e ergonômicos relacionados aos processos de trabalho. Essas dificuldades demandaram a criação de uma Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), de forma interministerial, destacando a integralidade e articulação das ações desenvolvidas e desenvolver e estabelecer diretrizes, financiamento, responsabilidades institucionais, gestão, acompanhamento e controle social nesse campo. (Souza, 2012)

Segundo Souza, (2012) os fatores de risco à saúde podem ser analisados em diversos aspectos: o tempo de exposição, a intensidade e a organização temporal do trabalho, a duração do tempo de trabalho, a distribuição das pausas ou a estrutura de horários. As doenças e agravantes decorrentes das condições de trabalho geram impacto não apenas na vida do trabalhador, mas também na sociedade já que prejudicam o custo da produção, elevando o preço de bens e serviços, oneram o Estado, que precisa ativar o sistema previdenciário para dar atenção à saúde do indivíduo. Contudo as pessoas mais próximas ao trabalhador são os que sofrem as maiores consequências, já que necessitam assumir parte dos custos, geralmente tem uma redução da renda familiar e custear com gastos da acomodação no domicílio.

Ao ingressar na Licenciatura em Música na Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, e cursar disciplinas como Prática Instrumental I, II e III, percebi uma necessidade crítica de mudanças posturais durante as aulas de prática de violão, com o intuito de evitar lesões e dores nas costas, mãos e braços. Essa experiência inicial despertou meu interesse em investigar os riscos ocupacionais associados à atividade laboral do músico, considerando minha formação prévia em Engenharia e Segurança do Trabalho. Essa formação me proporcionou uma perspectiva única sobre a importância da adoção de práticas de segurança associadas à ergonomia e possíveis medidas preventivas. Ao observar que a adoção de posturas corretas e práticas seguras é uma necessidade comum a músicos de diversas especialidades como sopros, cordas friccionadas, percussão e piano fiquei motivado a ampliar o estudo para abranger um espectro mais amplo de riscos, incluindo lesões por esforço repetitivo (LER) e outras condições adversas.

As referências para este estudo serão compostas por uma revisão sucinta da literatura que inclui artigos científicos, livros, e normativas relacionadas à saúde ocupacional e à prática musical. Serão utilizados autores como Díaz e Nicolás (2015), Nascimento¹ e

¹ Marco Antonio Toledo Nascimento. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível C. ID Lattes: 8365583478004188 Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8365583478004188>

Stervinou ²(2024). Ademais, foram consultadas legislações vigentes no Brasil sobre segurança no trabalho, com foco nos riscos ergonômicos, auditivos, psicológicos e físicos enfrentados por músicos em diferentes contextos profissionais e acadêmicos.

Nascimento e Stervinou (2024) em seu artigo *Introduzindo Reflexões sobre Juventude e Educação Musical* destacam uma análise crítica das múltiplas dimensões da juventude contemporânea, especialmente no que está ligado ao seu relacionamento com a educação musical. Nascimento e Stervinou (2024) definem a juventude não como um conceito monolítico, mas como uma construção social que reflete diversidades culturais, sociais e econômicas. Entre as principais relevâncias do texto, ressalta-se a discussão sobre a importância da educação musical como um meio de promoção da expressão da identidade juvenil, assim como a conscientização da importância da saúde do músico entendendo os riscos ocupacionais.

Nascimento e Stervinou (2024) argumentam que a educação musical deve ser entendida como uma prática inclusiva, que respeita e valoriza as diferentes linguagens e expressões culturais dos jovens. Os autores relatam as tensões e os desafios enfrentados por educadores e instituições de ensino ao tentarem integrar a música em contextos educacionais, considerando as particularidades e as demandas dos estudantes, enfatizando a música como um espaço de resistência e de construção de novas narrativas.

Na concepção Nascimento e Stervinou (2024) para que a educação musical cumpra seu potencial transformador, é essencial uma abordagem que promova não apenas habilidades técnicas, mas também a valorização das experiências e das vozes dos jovens, contribuindo para uma educação mais democrática e plural.

Segundo Díaz e Nicolás (2015) que realizou um estudo entre estudantes de violão na cidade de Mar del Plata, Argentina, revelou que 65% dos participantes praticavam o instrumento mais de quatro dias por semana, enquanto 90% dedicavam até 15 horas semanais aos ensaios. As regiões corporais mais frequentemente afetadas por dores e desconfortos incluíam o punho (55%), a mão (45%), os dedos (35%) e os braços (30%). Os autores concluíram que a principal causa de dores e desconfortos osteomusculares é a grande quantidade de horas de estudo sem pausas adequadas. Ademais, eles sublinharam a preocupação com o fato de que uma pequena parcela dos instrumentistas, apenas 15% da amostra, buscava assistência médica para esses problemas. (Freitas 2019).

² Adeline Annelyse Marie Stervinou. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. ID Lattes: 1689672229752930. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1689672229752930>

A justificativa para este estudo baseou-se na necessidade premente de ampliar o conhecimento sobre os riscos ocupacionais enfrentados pelos músicos, especialmente em contextos regionais como o da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC). A prática musical é uma atividade que, além de exigir alta performance artística, impõe demandas físicas e posturais que podem resultar em lesões e problemas de saúde ao longo do tempo. A compreensão desses riscos foi essencial para desenvolver estratégias de prevenção e promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, assegurando a longevidade e a qualidade de vida dos músicos.

Além disso, a falta de conhecimento ou a negligência dos riscos ocupacionais pode comprometer não apenas a saúde dos músicos, mas também a sustentabilidade de suas carreiras. Ao identificar e analisar os principais fatores de risco, esta pesquisa contribuirá para a conscientização e a adoção de práticas ergonômicas adequadas, beneficiando tanto os músicos quanto os educadores musicais e outros profissionais envolvidos na prática musical. A implementação de medidas preventivas baseadas em evidências promoverá uma prática musical mais segura e sustentável, atendendo à crescente demanda por ambientes de trabalho que priorizem a saúde e o bem-estar dos profissionais.

Ressalta-se o alinhamento da política de saúde do trabalhador com a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), instituída pelo Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011, promulgada a Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, que estabelece a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Consideramos esta política tem como objetivo delinear os princípios, diretrizes e estratégias a serem seguidas pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento de uma atenção integral à saúde do trabalhador. Sua ênfase recai sobre a vigilância, com destaque à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores e à redução da morbimortalidade associada aos modelos de desenvolvimento e aos processos laborais. (Brasil, 2018).

Nascimento e Stervinou (2024) destacam a importância de buscar assistência médica para os problemas relacionados voltados aos riscos ocupacionais, sendo necessário uma conscientização em relação a segurança do trabalho do músico.

2 FATORES DE RISCO OCUPACIONAIS DOS MÚSICOS DURANTE O TRABALHO

Segundo Gonçalves (2007) destaca a discussão sobre a consciência corporal e sua importância na vida do músico. Ele reforça a ideia de que atualmente, no Brasil, há muitos instrumentistas que enfrentam lesões devido ao esforço excessivo durante o estudo do instrumento. Embora as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) sejam amplamente discutidas, na prática, pouco tem sido feito sobre o assunto. Sobre a consciência corporal, ressaltando que embora a maioria dos instrumentistas não domine os meandros do sistema motor, essa compreensão se revela tão essencial quanto a própria música. Desvendar a complexa relação entre as estruturas anatômicas e os movimentos musculares é fundamental para o desenvolvimento da consciência corporal.

No âmbito laboral, está ligada à beleza dos sons e ritmos, proporcionando prazer. Mas por trás dessa arte, existe uma realidade que muitos desconhecem: a jornada física e mental dos músicos (Frank; Mühlen, 2007). A performance musical exige mais que talento. Habilidade, velocidade, precisão e resistência são qualidades essenciais, assim como controle neuromuscular. Tais esforços variam de acordo com o instrumento, a duração da performance, a complexidade da peça, as condições psicológicas do músico e sua resistência individual (Fragelli; Carvalho; Pinho, 2008).

Embora a tradição e a estética sejam importantes na música, é fundamental buscar soluções ergonômicas para evitar o desenvolvimento de problemas físicos e garantir a saúde e o bem-estar dos músicos. Os estudos nessa área apresentam diferenças significativas nos grupos estudados, nos parâmetros utilizados e na importância dos resultados. Mesmo assim, as pesquisas existentes revelam uma alta prevalência de queixas musculoesqueléticas entre músicos profissionais, em músicos de orquestras pode ser até duas vezes maior, variando de 55% a 86%, contra 37% em trabalhadores de escritório. A origem desses problemas pode ser identificada em idades precoces, estudos com alunos de música menores de 18 anos demonstram uma prevalência de problemas entre 33% e 49%, (Frank; Mühlen, 2007).

Na concepção de Gonçalves (2007) concluiu que as lesões em instrumentistas não são apenas distúrbios físicos, mas também fatores psicológicos. A prevenção pode ser abordada considerando o comportamento, o ambiente e o processo de compensação. O comportamento inclui postura, tensões musculares e hábitos de estudo, o ambiente refere-se ao ajuste do espaço de estudo, como iluminação, altura do banco e posição das partituras. O processo de compensação visa neutralizar os efeitos do trabalho repetitivo com exercícios adequados entre as sessões de estudo.

2.1 Segurança do Trabalho para o Músico

Segundo Lopes (2022), a segurança do trabalho está relacionada a preservação da integridade física e à promoção da saúde do trabalhador, tem suas origens nas Revoluções Industrial e Francesa, manifestando-se inicialmente por meio da luta operária e das precárias condições laborais. A necessidade de regulamentação emergiu em um contexto de exploração, onde a vida humana era frequentemente subjugada ao imperativo do lucro. Assim, no ocaso do século XIX e início do século XX, preponderaram as primeiras legislações dedicadas à proteção do trabalhador, especialmente na Europa e nos Estados Unidos.

Com a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil, em 1943, a segurança do trabalho tornou-se um componente precioso na proteção de direitos e deveres dos trabalhadores. A CLT assegura uma série de garantias, incluindo o direito a um ambiente laboral seguro, estabelecendo responsabilidades tanto para empregadores quanto para empregados. É imperativo que os empresários observem normas de segurança, enquanto os trabalhadores devem adotar comportamentos que não coloquem em risco sua saúde e segurança.

No campo artístico, particularmente no exercício da profissão musical, a segurança do trabalho assume contornos peculiares, haja vista as especificidades e riscos inerentes à execução de atividades musicais. Músicos enfrentam desafios que englobam tanto a saúde auditiva quanto questões ergonômicas relacionadas à postura na execução de instrumentos. A exposição prolongada a níveis elevados de pressão sonora, bem como a repetição de movimentos, pode acarretar doenças como a perda auditiva induzida por ruído e distúrbios osteomusculares.³

Portanto, que profissionais da música adotem medidas preventivas, que podem incluir a utilização de proteção auditiva, pausas adequadas durante as atividades e orientação sobre técnicas de execução que minimizem o desgaste físico. Ademais, a promoção de um ambiente de trabalho que respeite as diretrizes de saúde e segurança é importante para a preservação do bem-estar do artista.

As Normas Regulamentadoras (NRs), instituídas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), constituem um conjunto de diretrizes que visam assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores em diferentes setores laborais. Atualmente, há mais de 30 NRs vigentes, cada uma abordando aspectos específicos, como higiene no trabalho, proteção contra acidentes e doenças ocupacionais, e treinamento de colaboradores.

³ São lesões que afetam músculos, tendões, nervos e articulações, frequentemente causados por esforços repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga (LER/DORT) no ambiente de trabalho.

As NRs tratam de questões abrangentes e diversas. Por exemplo, a NR 6 estabelece diretrizes sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), enquanto a NR 17 refere-se à ergonomia e à adequação das condições de trabalho. O descumprimento dessas normas pode resultar em penalizações severas, além de comprometimentos para a saúde dos trabalhadores. Contudo, será que domínios de atividades profissionais de músicos estão de acordo com o que preconiza e estabelece as diretrizes sobre as NRs? E os profissionais músicos têm conhecimento dessas normas, riscos e direitos?

O Cadastro de Ocupações Brasileiro (COB), gerido pelo Ministério da Economia, classifica e descreve as diversas profissões existentes no Brasil. O COB fornece uma referência sistemática e atualizada sobre as ocupações, facilitando a formulação de políticas públicas voltadas para o trabalho e o desenvolvimento econômico. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁴ visa à compatibilidade com as exigências do mercado de trabalho, além de considerar as transformações tecnológicas e sociais que impactam as profissões. A partir deste cadastro, instituições de ensino e de formação profissional de música podem estruturar currículos mais alinhados às demandas do mercado, contribuindo para a qualificação da força de trabalho e a redução do desemprego.

A segurança do trabalho, ao longo de sua evolução, foi se solidificando como um direito do trabalhador, abarcando diversas profissões, incluindo a música. As Normas Regulamentadoras e o Cadastro de Ocupações reforçam a necessidade de um ambiente laboral que promova a saúde e a segurança, abordando as especificidades de cada função e contribuindo para a dignidade do trabalho.

2.1.1 Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares

A literatura aponta que são vários os fatores diretos e indiretos que contribuem para a ocorrência da LER/DORT, não existindo uma única causa. Para que estes sejam considerados como de risco, faz-se necessário observar sua intensidade, duração, tempo de exposição e frequência.

As LER/DORT (Lesões por Esforço Repetitivo/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados com o Trabalho), se caracterizam por uma síndrome que pode englobar vários

4

http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf;jsessionid=cRftCemSicZlygQKk3Tr9cf9_AFVkwT49wnoJ88o.CBO-SLV03:mte-cbo
<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/ocupacao/classificacao-brasileira-de-ocupacoes.html>

sintomas que sempre possuem alguma relação com as atividades de trabalho (Brasil, 2003). Podem ser consideradas como resultado da combinação da sobrecarga das estruturas anatômicas do sistema osteomuscular, seja pela utilização excessiva e repetitiva de determinados grupos musculares em movimentos ou pela contração estática prolongada.

Dentre os fatores de risco, devem ser considerados os fatores físicos pessoais como a força, resistência e posturas inadequadas durante as atividades; fatores relacionados à organização do trabalho como ritmo, pausas, atividades monótonas e repetitivas e horas extras; fatores ergonômicos relacionados com mobiliários e equipamentos que favoreçam posturas inadequadas; fatores psicossociais que relacionados as relações interpessoais e intrapessoais; fatores externos relacionados à execução inadequada das atividades extra laborais; e fatores técnicos, como falta de treinamento e habilidade técnica para realizar a atividade profissional (Lopes, 2016).

A concepção de Fragelli, Carvalho e Pinho (2008) traz alguns conceitos importantes encontrados na literatura médica das artes performáticas, várias terminologias são usadas para descrever as lesões musculoesqueléticas em músicos, como a síndrome do uso excessivo (SUE), tendinites, tenossinovites e outras. A SUE é caracterizada por sintomas resultantes do esforço repetitivo que excede os limites fisiológicos dos tecidos, afetando principalmente músculos, tendões e articulações. Sua prevalência é maior em mulheres e pode ocorrer em várias partes do corpo, dependendo das demandas físicas de cada instrumento. Fatores intrínsecos e extrínsecos, como constituição corporal, técnica e postura, podem contribuir para o desenvolvimento da SUE.

Os principais tipos de lesão encontrados em músicos são as desordens músculo-esqueléticas (62%), neuropatias compressivas (18%) e disfunções motoras (10%) (Moura; Fontes; Fukujima, 2000). Brito et al (1992) afirmam que as LER/DORT estão associadas a própria prática e dedicação desses profissionais e comparam os músicos aos esportistas, afirmando que os dois profissionais realizam esforço físico e repetitivo intenso durante a execução de suas atividades. Porém ressaltam que os esportistas profissionais recebem um acompanhamento médico especializado e preparação do sistema musculoesqueléticos, já os músicos não. Estes profissionais vivem muitas vezes, em silêncio com receio de prejudicar a carreira. (Marques, 2011).

As lesões por esforço repetitivo abrangem danos em diversas estruturas do corpo humano, incluindo músculos, articulações, tendões, ligamentos, nervos e ossos, muitas vezes decorrentes ou agravados pela atividade profissional e pelas condições específicas do ambiente de trabalho. Essas lesões são geralmente causadas por fatores de risco como repetição excessiva

de movimentos, sobrecarga física e posturas inadequadas durante a realização das tarefas laborais (Marques, 2011).

A Norma Regulamentadora nº 15 (NR15), que versa sobre as atividades e operações insalubres, estabelece, em seu anexo referente ao ruído, que a exposição contínua durante os anos leva a níveis de pressão sonora superiores a 85 decibéis (dB) enseja o direito ao adicional de insalubridade, que pode alcançar até 20% da remuneração mensal do trabalhador. O adicional, por sua vez, constitui um mecanismo de compensação pelas possíveis repercussões adversas à saúde, as quais são particularmente preponderantes em ambientes laborais onde o som excessivo se torna um fator de risco ocupacional. (Brasil, 2018).

A NR15 objetiva a proteção da integridade física dos trabalhadores, mas também promove uma consciência acerca das condições laborais adequadas. A exposição prolongada ao ruído causa desconforto auditivo; pode culminar em um leque de afecções, que podem variar desde distúrbios auditivos progressivos até implicações másculas na saúde mental e na eficiência produtiva do indivíduo. Dessa forma, a implementação das definições contidas na NR15 reafirma a importância de um ambiente de trabalho que zelam pela qualidade de vida e pela segurança dos trabalhadores.

A Norma Regulamentadora nº 17 (NR17), que aborda a ergonomia, traz à tona a relação entre a adequação das condições de trabalho e o bem-estar do trabalhador. A norma tem por desiderato promover a melhoria das condições laborais, ao considerar fatores que possam ocasionar desconforto físico e psíquico ao trabalhador, tais como posturas inadequadas, ambiente com iluminação insuficiente e a realização de tarefas às quais o trabalhador não se encontra apto ou preparado. As diretrizes constantes na NR17 visam à eficiência do processo produtivo, mas também à promoção da saúde e à redução de doenças ocupacionais, sendo, portanto, um pilar para a construção de um ambiente laboral saudável.

A integração das diretrizes da NR15 e da NR17 é necessária para um entendimento da saúde ocupacional dos músicos. No que concerne em debater e ponderar sobre a insalubridade gerada pelo ruído e as degradações ergonômicas presentes em ambientes de trabalho, ocorre uma articulação sinérgica entre essas normas, contribuindo para a redução de riscos e fortalecimento de práticas de saúde no trabalho. (Brasil, 2018).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A seguir, serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa. Aqui, detalhamos de maneira clara e objetiva o processo metodológico abordado, na estruturação da pesquisa com intuito de validar os resultados alcançados.

Inicialmente, foi explorado o universo da pesquisa, apresentando o contexto e os sujeitos envolvidos, o que nos permitiu situar o estudo dentro de uma realidade específica aqui representada. Em seguida, discutimos o método de pesquisa escolhido, com intuito de justificar sua adequação aos objetivos desta pesquisa, ressaltando como possibilita a análise das questões investigadas. Por fim, descrevemos os procedimentos de coleta de dados, explicando as técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa de forma a contribuir para a obtenção de informações relacionadas ao tema ora investigado. Os pontos são abordados nesta seção com o intuito de demonstrar que cada etapa do processo investigativo foi conduzida com rigor metodológico, garantindo a consistência e a relevância dos resultados apresentados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma busca em fontes especializadas nas áreas da Música e da Saúde. A coleta de dados foi conduzida por meio de uma leitura exploratória, focada na obtenção de informações sobre: Sintomas e sinais que possam ter alguma relação com a atividade exercida por músicos. Foram coletadas informações a partir do questionário direcionado na pesquisa feita *google meet* para entender os riscos ocupacionais que os músicos da OSUFC são expostos durante o trabalho. (Porto, 2019).

3.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa está concentrado na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC) em Sobral – CE. De acordo com Nascimento e Stervinou (2024) de trata-se de um projeto de extensão desenvolvido desde o ano de 2015 dentro do curso de Licenciatura em Música do *Campus* Sobral-CE. O projeto foi concebido com o objetivo de promover a cultura orquestral e formar agentes multiplicadores de música na região norte do estado do Ceará. A OSUFC conta atualmente com 44 músicos, mas apenas 08 se disponibilizaram a participar da pesquisa, a orquestra serve como um ambiente educacional de cultura que acolhe não apenas estudantes da UFC, mas também integrantes de outras instituições de ensino e membros da comunidade que já possuem alguma prática em instrumentos orquestrais.

Além de divulgar a cultura musical por meio de concertos didáticos, a OSUFC desempenha um papel fundamental na vida de seus integrantes, que são na sua maioria jovens estudantes. Esses músicos apresentam um nível de comprometimento e dedicação, investindo tempo e esforço na sua participação nos ensaios e apresentações. O envolvimento dos participantes na orquestra não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades musicais; eles também vivenciam um processo de formação musical, social e cultural, sendo preparados para atuarem como multiplicadores dessa experiência nos ambientes educacionais e em suas comunidades.

Segundo Nascimento e Stervinou (2024), a OSUFC Sobral é parte integrante do programa de extensão da UFC, que busca fortalecer a prática orquestral e promover o desenvolvimento social na Região Norte do estado do Ceará. A orquestra não apenas enriquece a formação musical dos seus integrantes, mas também reforça o impacto positivo da cultura orquestral por onde se apresentam. Deste modo, é importante ressaltar que apesar desse crescimento pessoal de cada integrante, a segurança no trabalho e a saúde ocupacional dos músicos, especialmente nesse contexto da OSUFC, permanece um tema pouco explorado. Esta pesquisa visa identificar e compreender os riscos ocupacionais enfrentados pelos músicos da OSUFC, além de avaliar a eficácia das medidas preventivas adotadas, ressaltando a importância de práticas ergonômicas e seguras para garantir a longevidade e a saúde dos músicos envolvidos.

3.2 Método de pesquisa

Para abordar de maneira eficaz os riscos ocupacionais enfrentados pelos músicos da OSUFC em Sobral, este estudo adotou um método de pesquisa exploratória em Educação Musical que integra abordagens qualitativas e quantitativas, garantindo uma análise detalhada. A combinação dessas abordagens foi fundamental para captar tanto as nuances subjetivas das experiências dos músicos quanto os dados objetivos necessários para identificar padrões de risco existentes na OSUFC.

A abordagem qualitativa foi essencial para compreender as percepções e vivências dos músicos em relação aos riscos ocupacionais. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foi possível explorar de forma mais aprofundada as condições de trabalho, as práticas ergonômicas adotadas, e o nível de conscientização dos músicos sobre as medidas preventivas disponíveis durante sua prática dentro da OSUFC. Essa estratégia permitiu que a pesquisa fosse além dos números e estatísticas, capturando a realidade vivida pelos músicos em suas atividades

cotidianas, o que consideramos muito importante para entender os desafios enfrentados no contexto específico da OSUFC Sobral-CE.

Nessa perspectiva, a abordagem quantitativa complementa essa análise destacando os fatores de risco ocupacionais analisados ao longo da pesquisa. Para isso, a aplicação de questionários estruturados a um grupo participante de músicos da OSUFC, permite coletar dados numéricos sobre a frequência e intensidade de exposição a esses riscos. A análise estatística das respostas não apenas identifica áreas de maior vulnerabilidade, mas também oferece uma base para a elaboração de estratégias preventivas fundamentadas em evidências. Ao integrar os dados qualitativos e quantitativos, o estudo garante uma compreensão mais completa dos riscos ocupacionais na OSUFC Sobral-CE, possibilitando a proposição de medidas preventivas adequadas à realidade dos músicos envolvidos.

3.3 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados constituiu uma etapa fundamental para a pesquisa científica ora desenvolvida, sendo essencial para a obtenção de informações que fundamentam as análises e conclusões deste estudo. Nesse contexto, a investigação sobre os riscos ocupacionais enfrentados pelos músicos da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC), a escolha de métodos de coleta de dados visa garantir a validade e a relevância dos resultados obtidos.

A partir de procedimento quantitativo de coleta e análise de dados. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características específicas de populações ou fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis, utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Primeiramente, é importante destacar que o universo da pesquisa é voltado para músicos, formado por estudantes e membros da comunidade que integram a OSUFC. Essa delimitação é importante, pois permite situar o estudo dentro de uma realidade particular, onde os músicos, além de se dedicarem ao desenvolvimento de suas habilidades musicais, estão expostos a condições de trabalho que podem representar riscos à sua saúde ocupacional. Considerando essa especificidade, a coleta de dados será estruturada em torno de uma abordagem metodológica que integra métodos qualitativos e quantitativos, proporcionando uma análise multidimensional dos riscos identificados.

A abordagem qualitativa, neste caso, foi escolhida para captar as percepções e vivências dos músicos em relação aos riscos ocupacionais. Por meio de uma entrevista via

google meet com um questionário composto por 28 perguntas, foi possível explorar as condições de trabalho, as práticas ergonômicas adotadas e o nível de conscientização dos músicos sobre as medidas preventivas disponíveis.

A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de ir além dos dados estatísticos, capturando as nuances e particularidades da realidade vivida pelos músicos. A realização do questionário via *Google Meet*, pautada na ética profissional, contribui para que os participantes compartilhem suas experiências, o que enriquece a qualidade das informações coletadas.

Paralelamente, a abordagem qualitativa tem os dados quantitativos complementa a análise ao fornecer dados objetivos sobre a exposição dos músicos a fatores de risco ocupacionais. A aplicação de questionários estruturados a um grupo significativo de músicos permite a mensuração detalhada desses fatores, oferecendo uma base sólida para a análise estatística subsequente. A escolha de questões fechadas e de múltipla escolha visa facilitar a coleta e a análise dos dados, enquanto o anonimato das respostas assegura a privacidade dos participantes, incentivando uma participação mais ampla e honesta.

A integração dos dados qualitativos e quantitativos é, portanto, uma estratégia metodológica fundamentada na necessidade de uma compreensão abrangente e detalhada dos riscos ocupacionais na OSUFC. Ao combinar essas duas abordagens, a pesquisa não só identifica as áreas de maior vulnerabilidade, mas também sugere medidas preventivas que são contextualizadas pela realidade dos músicos envolvidos. A integração garante que os resultados obtidos sejam consistentes e relevantes, contribuindo para a elaboração de estratégias eficazes de prevenção de riscos ocupacionais, que visam a promoção da saúde e segurança dos músicos da OSUFC Sobral - CE.

Por fim, cabe ressaltar que todo o processo de coleta de dados foi conduzido no questionário TCLE com rigor metodológico e observância das considerações éticas, como a obtenção do consentimento informado dos participantes e a garantia de anonimato. Esse cuidado é essencial para assegurar a integridade da pesquisa e o respeito aos direitos dos participantes, refletindo o compromisso com a produção de conhecimento científico de qualidade. Assim, a coleta de dados, ao ser realizada de maneira estruturada e ética, desempenha um papel central na validação dos resultados da pesquisa, permitindo que as conclusões alcançadas sejam devidamente fundamentadas e aplicáveis à realidade investigada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O campo da pesquisa foi concentrado na Orquestra Sinfônica da UFC Campus de Sobral (OSUFC), atualmente a orquestra conta com 44 músicos, mas apenas 08 tiveram disponibilidade de responder o questionário TCLE. A orquestra faz parte da Universidade Federal do Ceará e tem como maestrina Adeline Stervinou. A pesquisa teve intuito de fazer um levantamento dos riscos ocupacionais na atividade laboral do músico tendo como base a OSUFC Sobral - CE.

Figura 01- Ensaios da Orquestra



Fonte: Autor (2025)

A orquestra está sempre preparando novas temporadas e apresentações, que são divulgadas nas suas redes sociais: Instagram e Facebook.



Fonte: Autor (2025)

O evento de maior proporção ultimamente da OSUFC aconteceu cidade de Sobral mesmo entre os dias 28 de agosto a 6 de setembro de 2025, da 6ª edição sul-americana e 36ª edição mundial do Festival Internacional de Orquestras de Jovens – Eurochestries. O evento, foi realizado pelo curso de Música do Campus de Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC), reuniu 90 jovens músicos de diferentes países nas apresentações abertas ao público, promovendo intercâmbio cultural e valorização da música orquestral.

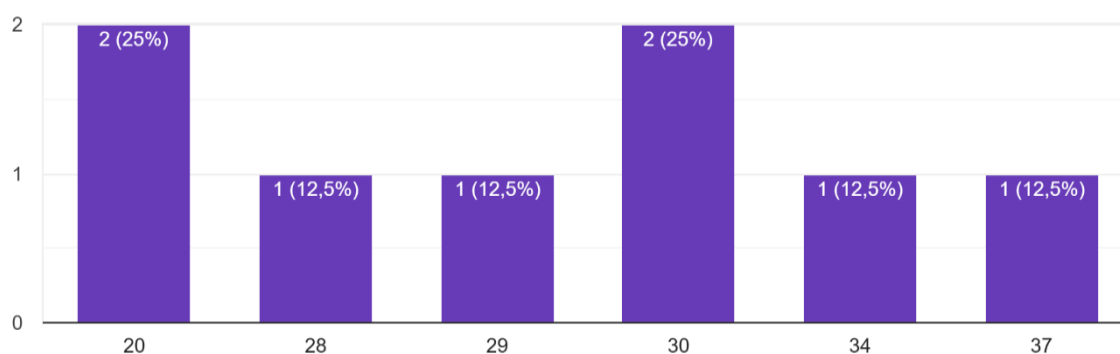
A orquestra está sempre preparando novas temporadas e apresentações, que são divulgadas nas suas redes sociais: Instagram e Facebook.⁵

O Festival Eurochestries foi fundado em 1989 na região da Nouvelle-Aquitaine, na França, com a missão de incentivar a prática orquestral entre jovens de 15 a 25 anos. A primeira edição do Festival Eurochestries na América Latina ocorreu em 2013, no curso de Música do Campus da UFC em Sobral, sob a organização dos professores Marco Toledo e Adeline Stervinou. Desde então, o festival acontece a cada dois anos. Em Sobral, mais de 600 músicos e 25 regentes provenientes de países como França, Espanha, Croácia, Canadá, Estônia, Eslováquia, México e Brasil participaram do evento, que atraiu mais de 6 mil espectadores.

Gráfico 1- Idade

1. IDADE (anos)

8 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

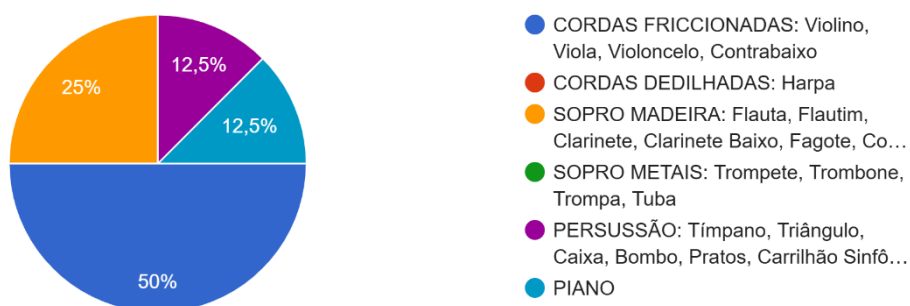
⁵ https://www.instagram.com/osufc_fortaleza/
https://www.facebook.com/OSUFCSOBRAL/?locale=pt_BR

A pesquisa foi voltada para todos os músicos da orquestra sinfônica da OSUFC, mas apenas 08 tiveram a disponibilidade de responder o questionário TCLE, os músicos que responderam têm entre 20 e 37 anos de idade. Tendo em vista que apenas 8 músicos participaram da pesquisa o percentual de 100% dividido por 08, equivale a 12,5% na participação de cada músico.

Gráfico 2- Instrumentos

2. INSTRUMENTO MUSICAL PRINCIPAL?

8 respostas



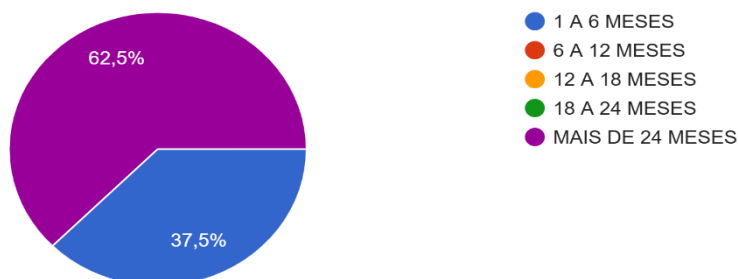
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Os principais instrumentos musicais analisados incluem as madeiras de sopro, como a flauta, flautim, clarinete, clarinete baixo, fagote, contrafagote, corne-ínglês e oboé. Na categoria de cordas friccionadas, destacam-se o violino, a viola, o violoncelo e o contrabaixo. Na percussão, os instrumentos considerados foram o tímpano, triângulo, caixa, bombo, pratos, carrilhão sinfônico, pandeiro e piano.

Gráfico 3- Tempo de Atuação na OSUFC

3. TEMPO DE ATUAÇÃO NA OSUFC SOBRAL.

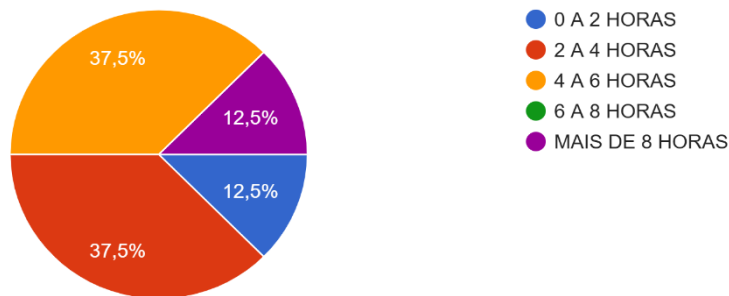
8 respostas



Fonte: Autor (2025)

A Maioria dos respondentes já compõe a orquestra a mais de dois anos, representando 05 dos entrevistados e 03 compõem a orquestra a menos de um ano.

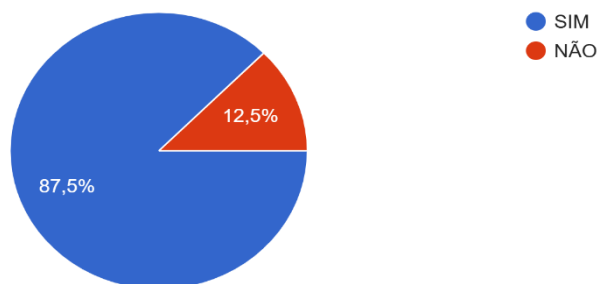
Gráfico 4- Horas de Prática por Semana



Fonte: Autor (2025)

A distribuição dos dados revela que uma parte significativa dos músicos, representando 03 que pratica entre 0 e 2 horas semanalmente. Este é um número expressivo, sugerindo que muitos membros podem estar dedicando pouco tempo à prática individual. Outra fração igual, também de 03, corresponde ao intervalo de 2 a 4 horas de prática. Isso indica que uma boa parte dos músicos está investindo um tempo razoável em seu desenvolvimento técnico e musical. Os dados mostram que 01 dos músicos praticam entre 4 e 6 horas e 01 pratica acima de 8 horas. Essa menor participação nas faixas superiores sugere que a maioria dos músicos opta por uma carga horária mais baixa de prática.

Gráfico 5- Aulas de Técnica Instrumental

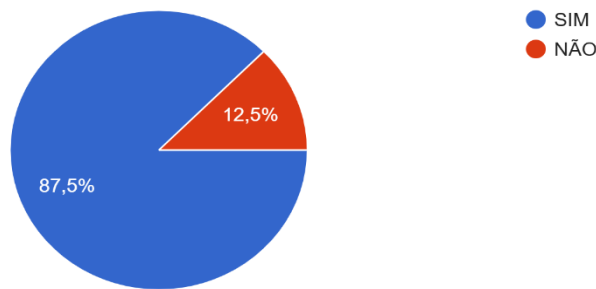


Fonte: Autor (2025).

Foi questionado aos entrevistados se ao longo de seus estudos musicais já haviam realizados aulas de técnicas instrumentais com professores formados em segurança da ergonomia, ruído e postura e 07 dos entrevistados já participaram aulas de técnicas instrumentais, apenas 01 dos entrevistados não havia participado.

Gráfico 6- Outros Instrumentos Musicais Praticados

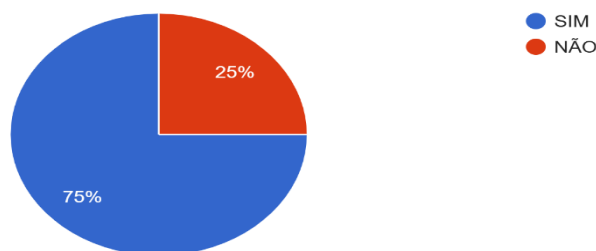
6. VOCÊ PRATICA OUTROS INSTRUMENTOS MUSICAIS ALÉM DO PRINCIPAL?
8 respostas



Fonte: Autor (2025)

A maioria dos entrevistados utilizam outros instrumentos além do principal utilizado na orquestra, o que representa 07 dos 08 entrevistados, apenas um dos entrevistados só utiliza o instrumento principal.

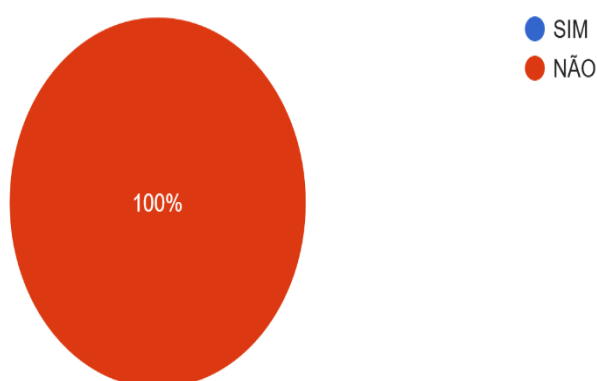
Gráfico 7- Problemas físicos relacionados à prática musical



Fonte: Autor (2025)

No que concerne aos problemas físicos relacionados a prática musical apenas 02 músicos relataram algum tipo de problema relacionado a prática musical, os mesmos praticam entre 2 e 4 horas semanais.

Gráfico 8- Apresentação cancelada por problemas



Fonte: Autor (2025)

Quando indagados se já precisaram cancelar alguma apresentação devido a problemas físicos causados pela prática instrumental todos os entrevistados responderam que não, nunca cancelaram uma apresentação, o que não quer dizer que problemas relacionados a saúde do músico não existam, mas que o compromisso laboral sempre é maior. A falta de regras relativas à medicina e à segurança do trabalho tem provocado, além da perda auditiva, a incapacitação física do músico devido às doenças por esforço repetitivo.

As Normas Regulamentadoras (NRs), a Lei nº 6.533/1978, que regula as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, complementa a discussão ao estabelecer normativas específicas para os músicos. A legislação reconhece a singularidade da profissão e demanda uma atenção diferenciada às circunstâncias que cercam a prática musical. Contudo, a efetividade dessas normas encontra barreiras práticas que comprometem a proteção real dos músicos.

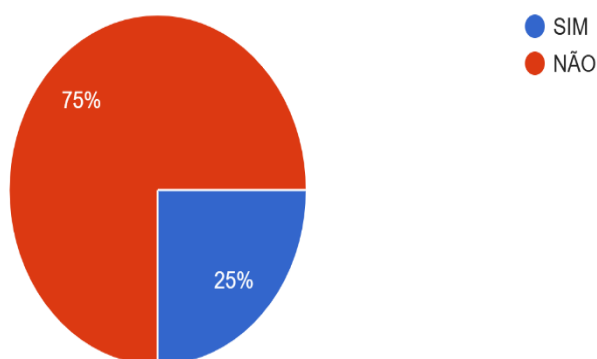
Cabe citar a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que é um instrumento criado com o objetivo de organizar e categorizar as diversas ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro. Estabelecida pela Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002, a CBO serve para fins classificatórios em registros administrativos e domiciliares, permitindo

uma melhor compreensão das funções exercidas pelos trabalhadores e facilitando a coleta e análise de dados sobre o mercado de trabalho.

No que se refere aos músicos, a CBO inclui a categoria de profissionais que atuam na criação, execução e interpretação de obras musicais, abrangendo uma diversidade de estilos, formatos e contextos. Os músicos podem atuar em diferentes ambientes, como shows, gravações, trilhas sonoras, eventos sociais e institucionais, entre outros. A descrição e a classificação de suas atividades na CBO são importantes para reconhecer a complexidade do trabalho musical e as diversas habilidades requeridas nessa profissão.

Portanto, a profissão de músico, em toda a sua complexidade e diversidade de expressões artísticas, enfrenta um longo percurso em busca de regulamentações que garantam a segurança e a saúde dos profissionais. Apesar de já existirem dispositivos legais e normas regulamentadoras que tem como escopo proporcionar maior proteção aos músicos, ainda há lacunas a serem preenchidas no que diz respeito ao reconhecimento e à valorização da profissão, assim como à implementação efetiva das diretrizes estabelecidas.

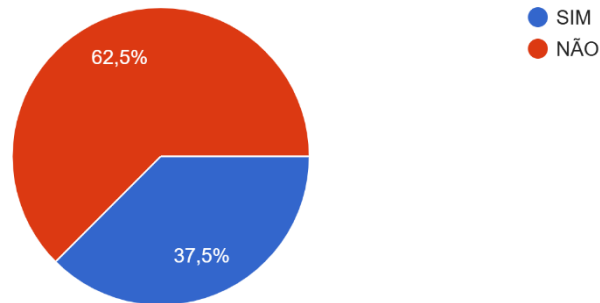
Gráfico 9- Consultas relacionadas à prática musical



Fonte: Autor (2025)

Quando indagados sobre já terem realizado consultas devido a problemas relacionados à prática musical 02 dos entrevistados relataram que sim, que já tiveram que procurar u médico especialista devido a prática laboral como músicos e apenas 06 não necessitaram de auxílio médico em decorrência de sua práxis laboral.

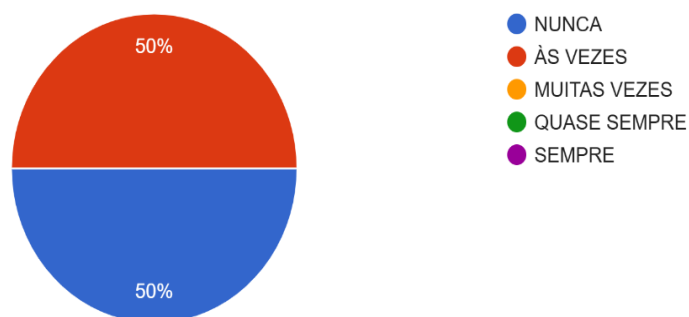
Gráfico 10- Problemas relacionados a prática instrumental



Fonte: Autor (2025)

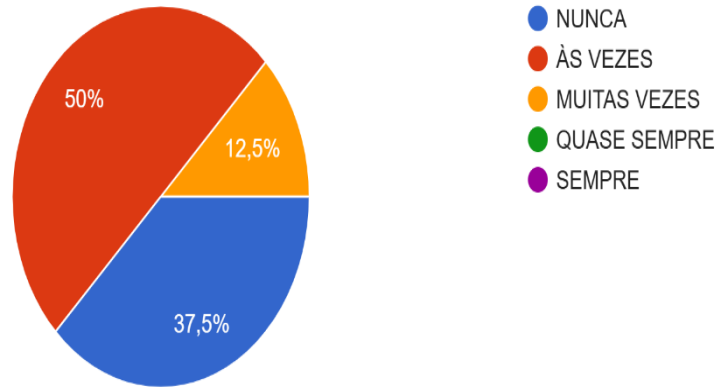
Os entrevistados quando questionados se já consultaram algum fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional devido a prática instrumental 05 responderam que não e 03 responderam que sim, já tiveram que procurar um desses profissionais. Já na autoavaliação Física dos músicos 05 descreveram a saúde como boa, 02 como ótima e 01 como razoável.

Gráfico 11- Dor de cabeça



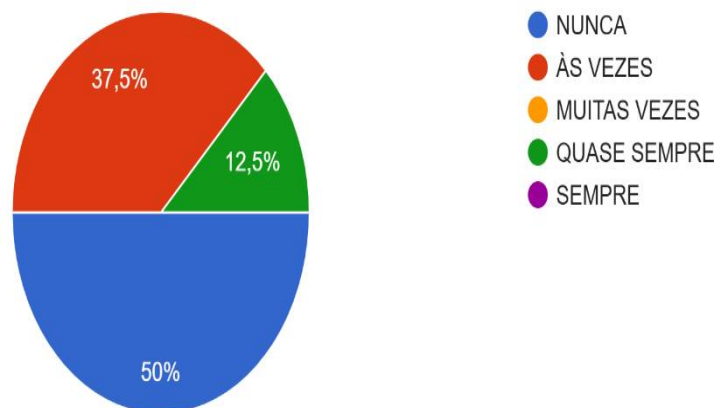
Fonte: Autor (2025)

A pesquisa apresentou sobre os sintomas físicos, no que tange a dores de cabeça relacionadas ao trabalho metade dos entrevistados nunca sentem dores de cabeça e a outra metade as vezes.

Gráfico 12- Dor na garganta

Fonte: Autor (2025)

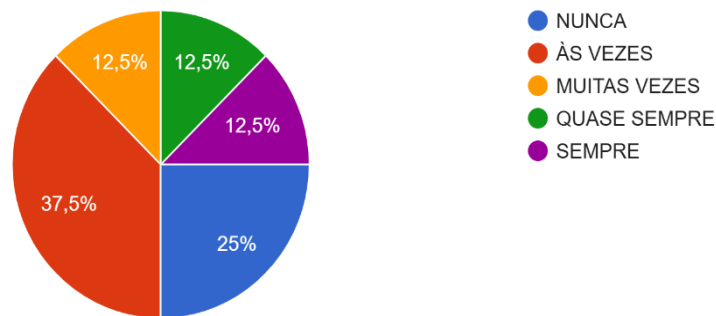
Já no que concerne a dores de garganta 50% responderam que as vezes, 12,5 % muitas vezes e 37,5 % nunca. Fator que pode ser desenvolvido por técnica vocal incorreta, esforço excessivo, desidratação, laringites ou refluxo gastroesofágico.

Gráfico 13- Dor na nuca

Fonte: Autor (2025)

No que está relacionado a dor na nuca 37,5 % as vezes sentem, 12,5 % quase sempre e cinquenta por cento sempre. A região cervical (pescoço e nuca) é uma das áreas mais afetadas em músicos, especialmente entre instrumentistas de cordas e sopro. A queixa recorrente, na maioria das vezes está relacionada a transtornos musculoesqueléticos decorrentes de posturas estáticas prolongadas, movimentos repetitivos e alta exigência física.

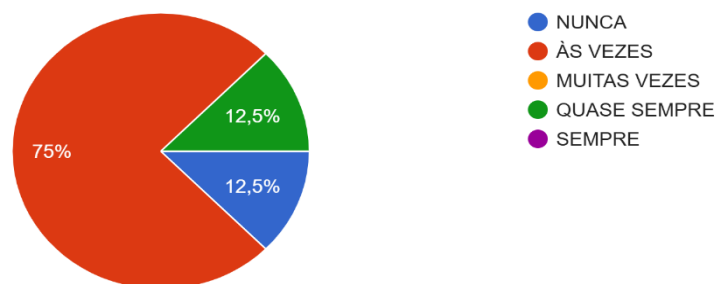
Gráfico 14- Dor nos ombros



Fonte: Autor (2025)

Em relação a dor nos ombros 02 dos entrevistados nunca passaram por nenhum problema, 01 entrevistado quase sempre, 01 muitas vezes, e 04 entrevistados as vezes. A dor nos ombros pode ser relacionada sobrecarga, postura inadequada, movimentos repetitivos, caso não tratado adequadamente pode ocasionar tendinopatia do manguito rotador, tendinite ou bursite.

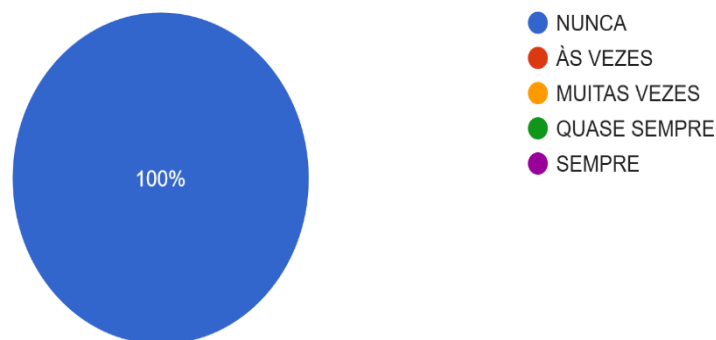
Gráfico 15- Dor nas costas



Fonte: Autor (2025)

Quando perguntados sobre dores nas costas 75 % citaram que as vezes, o que é um número bem expressivo, 12,5 % quase sempre, 12,5 % nunca. Pode ser desenvolvida devido a postura inadequada e movimentos repetitivos, resultando em tendinopatia do manguito rotador, tendinite ou bursite

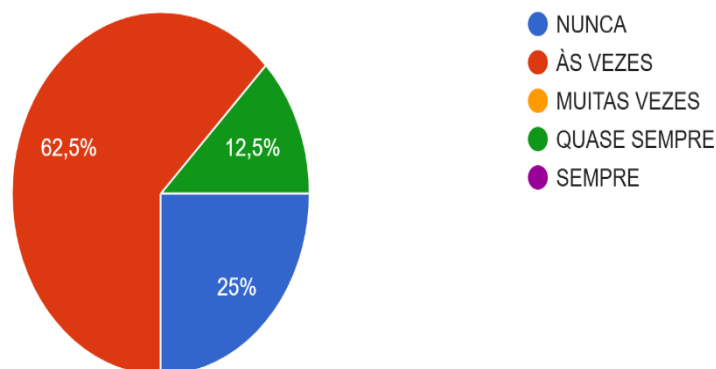
Gráfico 16- Dor no peito



Fonte: Autor (2025)

No que está relacionado a dores no peito todos responderam que nunca tiveram dores no peito relacionado ao trabalho.

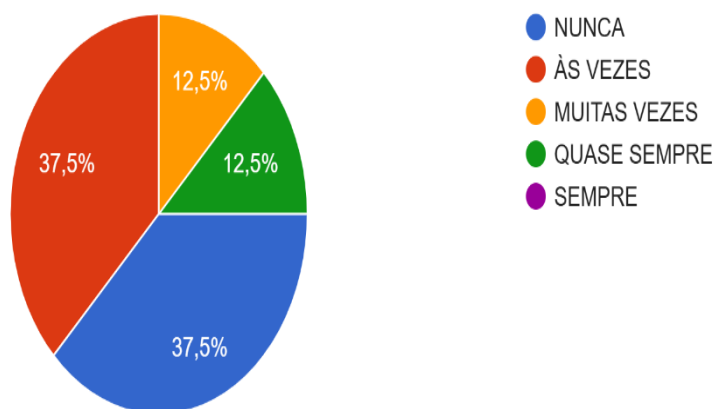
Gráfico 17- Dor nos braços



Fonte: Autor (2025)

Dos participantes, 25% relataram que nunca sentem dor, mas isso não esconde a realidade de que 62,5% deles experienciam essa dor às vezes. Além disso, 12,5% dos músicos afirmaram ter dores com uma frequência maior, indicando que para uma parcela significativa da categoria, essa é uma preocupação constante. A situação pode ser atribuída a fatores como a repetição de movimentos, a postura inadequada durante as performances e longas horas dedicadas à prática. As tensões podem levar a condições como tendinites e outras lesões por esforço repetitivo. Portanto, é importante que os músicos adotem medidas preventivas, como alongamentos, pausas regulares e a consciência corporal, para minimizar esses problemas.

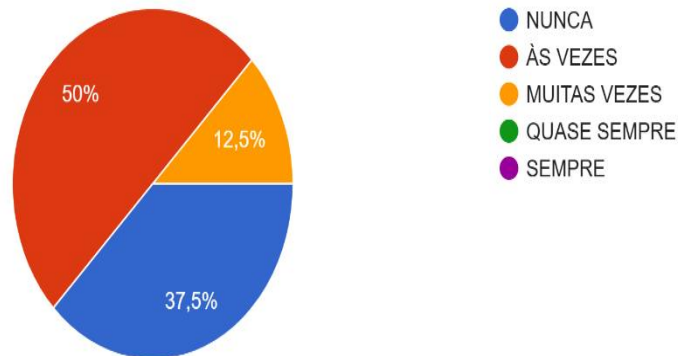
Gráfico 18- Dor nas mãos



Fonte: Autor (2025).

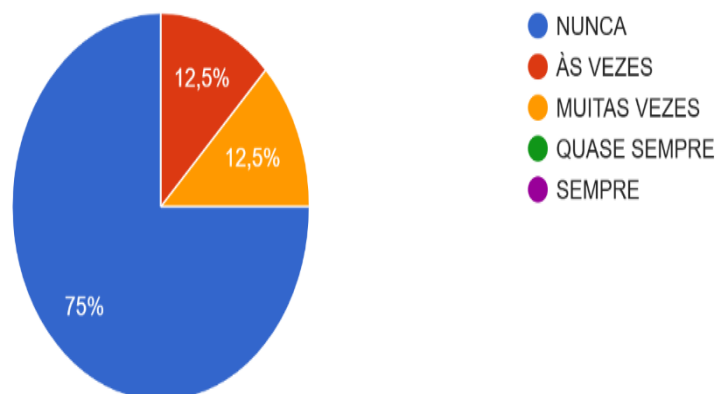
As dores nas mãos são uma preocupação comum entre músicos, devido à repetitividade por esforço excessivo (overuse), repetição intensa de movimentos e posturas inadequadas, resultando em tendinites, síndromes compressivas (como túnel do carpo) e distonia focal. De acordo com os dados apresentados, o gráfico ilustra a frequência com que os músicos apresentam dores nas mãos. A distribuição das respostas mostra que 37,5% dos participantes nunca sentem dor, o que é um indicativo positivo sobre a saúde das mãos nesse grupo. Entretanto, 12,5% afirmam sentir dor frequentemente e outros 12,5% relatam que existem momentos em que a dor é quase constante.

Dos músicos 37,5% afirmam sentir dor apenas às vezes, sugerindo que, embora não seja uma ocorrência diária, ainda é um problema que pode impactar a performance e o bem-estar.

Gráfico 19- Dor ao tocar

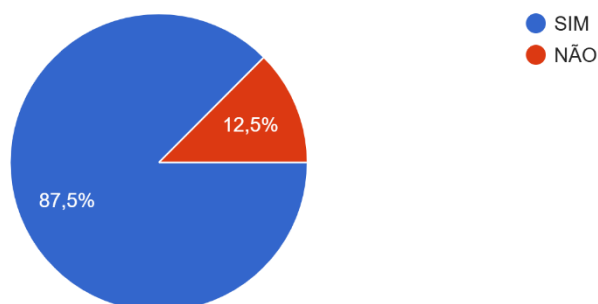
Fonte: Autor (2025)

De acordo com os dados, 50% dos entrevistados afirmam não sentir dor ao tocar. A categoria "Às vezes" representa 12,5% das respostas, enquanto 37,5% dos participantes reportam que sentem dor "quase sempre". As opções "Muitas vezes" e "Sempre" não aparecem no gráfico, indicando que nenhuma pessoa relatou essa frequência de dor.

Gráfico 20- Dor nos ouvidos

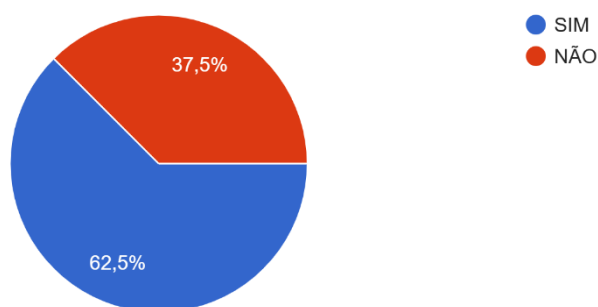
Fonte: Autor (2025)

Segundo os dados dos entrevistados 75% afirmam que nunca sentiram dor nos ouvidos, 12,5% as vezes e 12,5 % muitas vezes.

Gráfico 21- Conhecimentos Riscos Ocupacionais

Fonte: Autor (2025)

O gráfico apresentado ilustra a percepção dos músicos sobre os riscos ocupacionais associados à prática musical. O gráfico revela que 87,5% dos músicos estão cientes dos riscos envolvidos, enquanto apenas 12,5% não têm essa consciência. Os dados sugerem uma alta conscientização entre os músicos sobre os perigos que podem afetar sua saúde e desempenho. A maioria reconhece os aspectos que podem impactar negativamente sua prática, como lesões musculoesqueléticas, fadiga auditiva e estresse.

Gráfico 22- Orientações sobre segurança e ergonomia

Fonte: Autor (2025)

A segurança e a ergonomia são aspectos fundamentais na prática musical, pois influenciam diretamente a saúde e o bem-estar do músico. A ergonomia envolve o ajuste do ambiente e da postura do músico para prevenir lesões e facilitar a execução eficaz do

instrumento. Além disso, a segurança refere-se a práticas que garantem a proteção do músico durante os ensaios e performances.

Observa-se que 62,5% afirmaram receber orientações sobre segurança e ergonomia, enquanto 37,5% indicaram que não dominam tais diretrizes. Isso revela uma realidade onde, apesar de muitos músicos estarem cientes da importância dessas orientações, uma parcela ainda se encontra desinformada.

Promover conhecimento sobre ergonomia e segurança deve ser uma prioridade em instituições de ensino e em grupos musicais como a OSUFC, visando reduzir o risco de lesões e melhorar o desempenho dos músicos.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, o presente estudo visou a elucidação dos riscos ocupacionais que permeiam a atividade laboral do músico, a partir de uma investigação amostral realizada junto à Universidade Federal do Ceará, no campus de Sobral sobre a orquestra sinfônica da OSUFC. A pesquisa sinalizou a intrincada teia de fatores adversos aos quais os profissionais da música estão sujeitos, abrangendo desde aspectos físicos, até dimensões sociais e ambientais que corroboram para o agravamento do bem-estar e da saúde desses artistas.

Ademais, o terreno investigativo revelou a lacuna de especialistas conscientes dos riscos e necessidade de uma segurança da ergonomia de músicos. Nestes termos, uma das contribuições do presente trabalho é a consideração da necessidade de estudos futuros nesses domínios em ramos da performance, educação musical e em relação a saúde psíquica dos músicos, o que não foi abordado nessa pesquisa, mas considera-se a relevância para estudo em pesquisas futuras.

Em uma primeira análise, constatou-se que os músicos, enquanto artistas, enfrentam uma pluralidade de riscos, que se subdividem em duas categorias principais: riscos físicos e riscos ergonômicos. A natureza da atividade musical, que exige desempenho físico prolongado e intenso, submete os músicos a um estressor físico considerável, que se materializa em afecções musculoesqueléticas, distúrbios auditivos e desequilíbrios posturais. A prevalência de lesões por esforços repetitivos (LER) entre os músicos, amplamente documentada na literatura especializada, demonstra a urgência de políticas de prevenção e promoção da saúde laboral dos músicos.

As informações sobre sintomas, doenças e fatores de risco apresentadas mostram uma correlação evidente com os problemas identificados no âmbito da Saúde do Trabalhador. Contudo, parece haver uma lacuna na conexão entre as atividades de performance, como a regência, e as práticas profissionais que acarretam riscos, o que poderia proporcionar aos indivíduos um melhor amparo por parte da legislação pertinente.

Considerando o conjunto de estudos disponíveis, observa-se que ainda não foi dedicada a devida atenção aos problemas mencionados nas notícias inicialmente apresentadas. Existe, portanto, uma necessidade premente pelo desenvolvimento de mais estudos epidemiológicos que avaliem a prática da regência. Aprofundamentos na investigação sobre aspectos de saúde, especialmente aqueles relacionados ao domínio psicológico, são importantes para elucidar questões que têm o potencial de impactar significativamente a vida profissional dos regentes.

Por isso existe a necessidade premente de um olhar mais diligente sobre a saúde dos músicos, com a implementação de medidas de prevenção abrange um espectro vasto, desde a capacitação em ergonomia aplicada até a promoção de espaços de acolhimento psíquico, que tenham como foco a integralidade do ser humano que se expressa pela música. A especialização de profissionais da saúde ocupacional, capacitados para compreender as singularidades da prática musical, pode ser um diferencial significativo na mitigação dos riscos identificados.

Destarte, a pesquisa corroborou que o levantamento dos riscos ocupacionais na atividade laboral do músico na OSUFC que é pertinente para a construção de um ambiente de trabalho que reverbera a dignidade e a valorização do ofício musical. A dor não deve ser considerada parte da profissão. A prevenção passa pela conscientização, pausas adequadas durante os ensaios, exercícios de alongamento e fortalecimento, além de ajustes ergonômicos no posto de trabalho (cadeiras, suportes). Espera-se que os estudos na literatura futuramente ganhem uma nova dimensão transformando conceito de saúde ocupacional na arte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, M. da S. et al. Ministério da saúde. **Instituto Nacional de Câncer-INCA, Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: INCA**, p. 83, 2004.

BRASIL, Federativa; BRASÍLIA, D. F. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras – NR 15 e NR 17. Disponível em: <<http://www.gov.br>>. Acesso em: 08 agosto de 2025.

BARATA, Germana. Doenças ocupacionais afetam saúde dos músicos. **Ciência e cultura**, v. 54, n. 1, p. 13-13, 2002.

BOTURRA, J. A. **Música e Trabalho: A Construção da Identidade Profissional do Músico**. São Paulo: Editora Música e Sociedade. 2021.

BRITO A, Orso M, Gomes E. Lesões por esforços repetitivos e outros acometimentos reumáticos em músicos profissionais. **Rev Bras Reumatol**. 1992.

COSTA, Cristina Porto; ABRAHÃO, Júlia Issy. Quando o tocar dói: um olhar ergonômico sobre o fazer musical. **Per Musi**, n. 10, p. 60-79, 2004.

DÍAZ, P.; NICOLÁS, F. Factores de riesgo y lesiones en guitarristas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Cinesiologia). Universidad FASTA, Buenos Aires, Argentina, 2015.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira; CARVALHO, Gustavo Azevedo; PINHO, Diana Lúcia Moura. Lesões em músicos: quando a dor supera a arte. **Revista Neurociências**, v. 16, n. 4, p. 303-309, 2008.

FRANK, Annemarie; MÜHLEN, Carlos Alberto von. Queixas musculoesqueléticas em músicos: prevalência e fatores de risco. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 47, p. 188-196, 2007.

FILHO, Jorge Luiz Cunha. Afeto na análise dos grupamentos musicais. **Revista Eco-Pós**, v. 7, n. 2, 2004.

FREITAS, L. M. **Saúde do Músico: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Educação e Saúde. 2019.

GONÇALVES, Maiara Santos; TOCHETTO, Tania Maria; GAMBINI, Caroline. Hiperacusia em músicos de banda militar. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, p. 298-303, 2007.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. v. 1.

LOPES, Shirley Cristina Gonçalves et al. **O trabalho imaterial do músico erudito: as relações de trabalho e as políticas públicas de incentivo à cultura**. 2022. Disponível em: <https://11nq.com/DxVpS> Acesso em: 20 jul. 2025.

MARQUES, Rui Miguel Marçalo. **Identificação dos fatores de risco determinantes da prevalência de lesões músculo-esqueléticas nos membros superiores e coluna vertebral nos músicos profissionais em Portugal**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal).

MARTIN, R. **Trabalho e Arte: A Função Social do Músico**. Porto Alegre: Editora Arte e Trabalho. 2015.

MOURA, Rita de Cássia; FONTES, Sissy Veloso; FUKUJIMA, Marcia Maiumi. Doenças ocupacionais em músicos: uma abordagem fisioterapêutica. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 3, p. 103-107, 2000.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINO, Adeline Annelyse Marie. Introduzindo Reflexões sobre Juventude (S) E Educação Musical. **Educação Musical e Juventude (s) na Contemporaneidade**. Disponível em: https://www.edsonfigueiredo.com/_files/ugd/1a7a44_bb422ef6d2a04a10bf661b7cbab9ee70.pdf#page=20 Acesso em: 15 set. 2024.

NUNES, Eduardo. **Ensino de violão: abordagens preventivas para evitar o desenvolvimento de LER e DORT**. 2021.

OLIVEIRA, L. F. **A emergência do significado em música**. Tese de Doutorado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; LEAL, Rayana de Oliveira França; HIDAKA, Mariene Terumi Umeoka. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, p. 505-513, 2010.

SILVA, Carla Rodrigues de Lima. **Desconforto do trato vocal relacionado à atividade laboral de músicos sopro instrumentais**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SILVA, T. R. **Lesões e Saúde na Atividade do Músico**. Curitiba: Editora Som e Saúde. 2020.

SOUZA, Carlos Augusto Vaz de et al. **Ministério da Saúde: a institucionalidade da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde**. 2012.

ANEXOS

A definição dos trabalhadores no Brasil se baseia na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), estabelecida pela portaria ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002. O propósito da CBO é identificar as ocupações no mercado de trabalho para fins classificatórios em registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização da CBO são administrativos e não se aplicam às relações de trabalho. A regulamentação das profissões, por outro lado, ocorre por meio de leis aprovadas pelo Congresso Nacional, composto por Deputados e Senadores, e sancionadas pelo Presidente da República.

Ao pesquisar a palavra "Músico" no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do governo federal (<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>), obtivemos os resultados apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Resultado de CBO relacionado ao Músico

Resultados de títulos encontrados	Descrição	Títulos	Descrição Sumária	Tipo
Músico arranjador	2626 :: Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	2626-05 - Compositor Autor de música, Compositor de música 2626-10 - Músico arranjador Orquestrador 2626-15 - Músico regente Auxiliar de maestro, Diretor regente de bateria, Diretor regente musical, Instrutor de banda, Instrutor de fanfarra, Maestro, Maestro correpetidor, Maestro de banda, Mestre de banda, Mestre de bateria, Regente assistente, Regente auxiliar, Regente de banda, Regente de coral, Regente de orquestra, Regente interno	Compõem e arranjam obras musicais, regem e dirigem grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais. Estudam, pesquisam e ensinam música. Editoram partituras, elaboram textos e prestam consultoria na área musical.	Ocupação

		2626-20 - Musicólogo Historiador em música, Pesquisador em música		
Músico intérprete cantor	2627 :: Músicos intérpretes	2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular 2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.	Ocupação
Músico intérprete cantor erudito	2627 :: Músicos intérpretes	2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular 2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.	Sinônimo
Músico intérprete cantor popular	2627 :: Músicos intérpretes	2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e	Sinônimo

		<p>2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular</p>	<p>para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.</p>	
Músico intérprete instrumentista	2627 :: Músicos intérpretes	<p>2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular</p> <p>2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular</p>	<p>Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.</p>	Ocupação
Músico intérprete instrumentista clássico	2627 :: Músicos intérpretes	<p>2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular</p> <p>2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular</p>	<p>Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.</p>	Sinônimo

Músico intérprete instrumentista erudito	2627 :: Músicos intérpretes	2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular 2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.	Sinônimo
Músico intérprete instrumentista popular	2627 :: Músicos intérpretes	2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular 2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.	Sinônimo
Músico regente	2626 :: Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	2626-05 - Compositor Autor de música, Compositor de música 2626-10 - Músico arranjador Orquestrador 2626-15 - Músico regente Auxiliar de maestro, Diretor regente de	Compõem e arranjam obras musicais, regem e dirigem grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais. Estudam, pesquisam e ensinam música. Editoram	Ocupação

		<p>bateria, Diretor regente musical, Instrutor de banda, Instrutor de fanfarra, Maestro, Maestro correpetidor, Maestro de banda, Mestre de banda, Mestre de bateria, Regente assistente, Regente auxiliar, Regente de banda, Regente de coral, Regente de orquestra, Regente interno</p> <p>2626-20 - Musicólogo Historiador em música, Pesquisador em música</p>	<p>partituras, elaboram textos e prestam consultoria na área musical.</p>	
Musicólogo	2626 :: Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	<p>2626-05 - Compositor Autor de música, Compositor de música</p> <p>2626-10 - Músico arranjador Orquestrador</p> <p>2626-15 - Músico regente Auxiliar de maestro, Diretor regente de bateria, Diretor regente musical, Instrutor de banda, Instrutor de fanfarra, Maestro, Maestro correpetidor, Maestro de banda, Mestre de banda, Mestre de bateria, Regente assistente, Regente auxiliar, Regente de banda, Regente de coral, Regente de orquestra, Regente interno</p> <p>2626-20 - Musicólogo Historiador em música, Pesquisador em música</p>	<p>Compõem e arranjam obras musicais, regem e dirigem grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais. Estudam, pesquisam e ensinam música. Editoram partituras, elaboram textos e prestam consultoria na área musical.</p>	Ocupação

Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	2626 :: Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	<p>2626-05 - Compositor Autor de música, Compositor de música</p> <p>2626-10 - Músico arranrador Orquestrador</p> <p>2626-15 - Músico regente Auxiliar de maestro, Diretor regente de bateria, Diretor regente musical, Instrutor de banda, Instrutor de fanfarra, Maestro, Maestro correpetidor, Maestro de banda, Mestre de banda, Mestre de bateria, Regente assistente, Regente auxiliar, Regente de banda, Regente de coral, Regente de orquestra, Regente interno</p> <p>2626-20 - Musicólogo Historiador em música, Pesquisador em música</p>	Compõem e arranjam obras musicais, regem e dirigem grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais. Estudam, pesquisam e ensinam música. Editoram partituras, elaboram textos e prestam consultoria na área musical.	Família
Músicos intérpretes	2627 :: Músicos intérpretes	<p>2627-05 - Músico intérprete cantor Músico intérprete cantor erudito, Músico intérprete cantor popular</p> <p>2627-10 - Músico intérprete instrumentista Músico intérprete instrumentista clássico, Músico intérprete instrumentista erudito, Músico intérprete instrumentista popular</p>	Interpretam músicas por meio de instrumentos ou voz, em público ou em estúdios de gravação e para tanto aperfeiçoam e atualizam as qualidades técnicas de execução e interpretação, pesquisam e criam propostas no campo musical.	Família

Musicoterapeuta	2263 :: Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas	<p>2263-05 Musicoterapeuta</p> <p>2263-10 Arteterapeuta</p> <p>2263-15 Equoterapeuta</p> <p>2263-20 - Naturólogo</p>	<p>- Realizam atendimento terapêutico em pacientes, clientes praticantes utilizando programas, métodos e técnicas específicas de arteterapia, musicoterapia, equoterapia e naturologia. Atuam na orientação de pacientes, interagentes, clientes, praticantes, familiares e cuidadores. Desenvolvem programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Exercem atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos.</p>	Ocupação
-----------------	---	--	---	----------

Fonte: Site do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (2024).

Apêndice A “Questionário de Pesquisa sobre Riscos Ocupacionais para Músicos da OSUFC - Sobral - CE”

Instruções para Preenchimento do Questionário

Prezado(a) Músico(a),

Este questionário faz parte do estudo intitulado "Levantamento dos Riscos Ocupacionais na Atividade Laboral do Músico: Um Estudo Amostral junto à OSUFC Sobral - CE". O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os principais fatores de risco ocupacionais enfrentados pelos músicos, bem como propor medidas preventivas para garantir a saúde e segurança no ambiente de trabalho musical.

A sua participação é extremamente importante para o sucesso desta pesquisa. O questionário visa coletar informações aprofundadas sobre a sua experiência e as condições de trabalho relacionadas à prática musical e instrumental. As respostas fornecidas ajudarão a entender melhor os riscos ocupacionais associados à atividade laboral do músico desta forma servindo de subsídio para desenvolver estratégias e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Este questionário é de resposta voluntária e anônima. As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa e tratadas com a máxima confidencialidade. Não há respostas certas ou erradas; o importante é que você forneça informações precisas e honestas.

O tempo médio estimado para o preenchimento do questionário é de aproximadamente 15 a 20 minutos. Por favor, responda a todas as perguntas de forma completa e detalhada. Sua contribuição é importante para melhorar as condições de trabalho dos músicos e para promover práticas seguras e eficazes.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração e pelo tempo dedicado a esta pesquisa. Se tiver alguma dúvida ou precisar de mais informações, não hesite em entrar em contato.

Atenciosamente,

1. Idade: _____ anos

2. Instrumento Musical Principal:

Cordas Friccionadas Cordas Dedilhadas Sopro Madeira Sopro Metais Percussão
 Piano Outro: _____

2. Instrumento Musical Principal:

- Cordas Friccionadas: Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo
- Cordas Dedilhadas: Harpa
- Sopros Madeira: Flauta, Flautim, Clarinete, Clarinete Baixo, Fagote, Contrafagote, Corne-inglês, Oboé
- Sopros Metais: Trompete, Trombone, Trompa, Tuba
- Percussão: Tímpano, Triângulo, Caixa, Bombo, Pratos, Carrilhão Sinfônico, Pandeiro, Marimba, Xilofone
- Piano
- Outro: _____

3. Tempo de Atuação na OSUFC Sobral:

- 1 a 6 meses 6 a 12 meses 12 a 18 meses 18 a 24 meses Mais de 24 meses

4. Horas de Prática por Semana:

- 0 a 2 horas 2 a 4 horas 4 a 6 horas 6 a 8 horas Mais de 8 horas

Prática Musical e Saúde

5. Ao longo de seus estudos musicais você já fez aulas de técnica instrumental com professores formados e/ou habilitados relacionando sua prática com segurança de ergonomia, ruído, postura?

- Sim Não Se sim, quais técnicas foram abordadas? _____

6. Você pratica outros instrumentos musicais além do principal?

- Sim Não Se sim, quais? _____

7. Você já experienciou problemas físicos relacionados à prática musical?

- Sim Não Se sim, quais problemas? _____

8. Você já precisou cancelar uma apresentação devido a problemas físicos causados pela prática instrumental?

- Sim Não Se sim, que tipo de problema ocorreu? _____

9. Você já consultou um médico ou especialista devido a problemas relacionados à prática musical?

Sim Não Se sim, quem foi o especialista? _____

10. Você já consultou um fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional devido a problemas relacionados a sua prática instrumental?

Sim Não Se sim, qual foi o motivo da consulta? _____

Autoavaliação da Saúde

11. Como você classificaria sua saúde física geral?

- Ótima - Boa - Razoável - Ruim - Péssima

Dor e Sintomas Físicos

12. Enquanto prática ou se apresenta, você costuma sentir algum destes sintomas? marque somente uma opção para cada item?

- Dor de cabeça:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor na garganta:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor na nuca:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor nos ombros:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor nas costas/coluna:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor no pescoço:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor no peito:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor nos braços:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor nas mãos:

- Nunca - Às vezes - Muitas vezes - Quase sempre - Sempre

- Dor nos ouvidos:

- () Nunca - () Às vezes - () Muitas vezes - () Quase sempre - () Sempre

- Dor ao tocar ou ensaiar:

- () Nunca - () Às vezes - () Muitas vezes - () Quase sempre - () Sempre

Riscos Ocupacionais

13. Você está ciente dos riscos ocupacionais associados à sua prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quais riscos você conhece? _____

14. Você recebe orientação sobre segurança e ergonomia em sua prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quem fornece a orientação? _____

15. Você utiliza equipamentos ou o espaço que você atua possui equipamento de proteção (tais como: protetor auricular, abafadores, barreira de som (acrílico))?

- () Sim - () Não - Se sim, quais? _____

16. Você já recebeu treinamento sobre posturas corretas e técnicas de prevenção de lesões?

- () Sim - () Não - Se sim, onde foi realizado? _____

17. Você percebeu alguma mudança em sua saúde ou adquiriu algum tipo de lesão devido à sua prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quais mudanças? _____

Riscos Físicos

18. Você já enfrentou problemas relacionados a esforços repetitivos devido à prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, que tipo de problema ocorreu? _____

19. Você usa acessórios ergonômicos (como suportes, cadeiras) durante a prática?

- () Sim - () Não - Se sim, quais acessórios você usa? _____

Riscos Químicos

20. Você tem contato com produtos químicos durante a manutenção de instrumentos ou limpeza?

- () Sim - () Não - Se sim, quais produtos? _____

21. Você usa produtos químicos regularmente na manutenção de seus instrumentos?

- () Sim - () Não - Se sim, quais produtos? _____

Riscos Biológicos

22. Você já teve problemas de saúde relacionados a doenças infecciosas transmitidas na sua prática instrumental?

- () Sim - () Não - Se sim, quais problemas? _____

23. Você conhece as medidas de prevenção contra doenças transmissíveis no ambiente musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quais medidas? _____

Riscos Ergonômicos

24. Você está ciente das práticas ergonômicas recomendadas para a sua atividade musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quais práticas você segue? _____

25. Você utiliza cadeiras, suportes ou outros acessórios específicos durante sua prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, quais acessórios você utiliza? _____

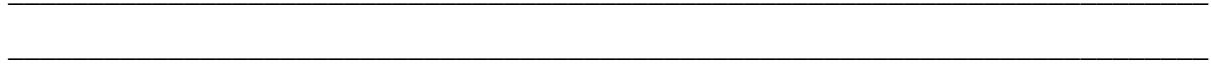
26. Você percebe algum desconforto devido à sua postura durante a prática musical?

- () Sim - () Não - Se sim, onde você sente desconforto? _____

Sugestões e Comentários

27. Você tem sugestões para melhorar a saúde e segurança no ambiente de trabalho musical?

28. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência e práticas saudáveis na prática seguras para sua saúde?



Formulário de Pesquisa: <https://forms.gle/Yq53NF584pUb5okc6>